

Informação e representações sociais: estudo exploratório com familiares de portadores de sofrimento mental

Este estudo teve como objetivos identificar as práticas informacionais e as representações sociais de familiares de portadores de sofrimento mental sobre o louco, a loucura e o tratamento da loucura; verificar a viabilidade da teoria das representações sociais para os estudos de usuários em ciência da informação; compreender o processo de elaboração das representações sociais sobre o louco, a loucura e o tratamento da loucura a partir das ações de informação. O cenário do estudo é o campo da saúde mental que está passando por uma grande transformação em função do processo de reforma psiquiátrica. O *locus* da pesquisa, constituído por um pequeno recorte dentro deste campo, é a Clínica Psicossocial, localizada na cidade de Ipatinga, MG. O trabalho se insere em uma vertente de estudos em ciência da informação que se fundamenta numa concepção de informação como processo de construção do conhecimento que se apoia na cultura e nas práticas sociais. Busca nos construtos teóricos que vêm sendo denominados informação social e antropologia da informação seu referencial teórico-metodológico. Adota a teoria e o fenômeno das representações sociais, na sua vertente desenvolvida a partir dos anos de 1960, como uma categoria de análise para auxiliar na tarefa de construção e análise do objeto. A teoria das representações sociais se mostrou de grande valor para os estudos de usuários na perspectiva da antropologia da informação, uma vez que ambas consideram o senso comum e o conhecimento prático como formas de conhecimento que possuem a sua lógica, a sua estrutura, a sua epistemologia e são fundamentais na vida cotidiana. O processo de transferência de informação foi analisado de acordo com o modelo denominado diagramático, proposto por Teixeira (1997), o que possibilitou enxergar os atores do processo informacional (emissores e receptores) de forma interativa. Nesse sentido, a informação não se vincula apenas a comunicação representativa, mas também a organização do serviço: sua tecnologia, o cenário e seus atores - profissionais, usuários e familiares. Para a análise do processo de recepção da informação, foram utilizados os conceitos de objetivação e ancoragem da teoria das representações sociais. A pesquisa empírica revelou que a experiência de cuidar e acompanhar o tratamento de um portador de sofrimento mental é o principal elemento formador das representações sociais sobre o louco, a loucura e o tratamento da loucura. A abordagem do tratamento psicossocial proposta no processo de reforma psiquiátrica encontra acolhida na medida em que consegue se ancorar na experiência, no cotidiano vivido pelos familiares dos portadores de sofrimento mental. A transferência de informação só se efetivará se estiver de acordo com essa informação anterior adquirida através da experiência. Nesse sentido, o emprego da teoria das representações sociais possibilitou um novo modo de enxergar o aspecto cognitivo dos processos de informação e conhecimento que pode abrir novas perspectivas para os estudos de usuários.

MEDEIROS, Manoela Martins. *Informação e representações sociais: estudo exploratório com familiares de portadores de sofrimento mental*. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.